

## **Ata de reunião extraordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC**

Aos **oito** dias do mês de **junho** de dois mil e quatro, às quatorze e trinta horas, em segunda convocação, na Sala de Reuniões da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Sebastião Gualberto nº 545, Vila Maria, nesta, com a presença do Eng. Edmundo Carlos de Andrade Carvalho, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, dos conselheiros, **Eng<sup>o</sup> Vitor Chuster**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Sra. Maria Lúcia Gomes**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arqt<sup>o</sup> Gilberto Alves da Cunha**, representante da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente; **Arqt<sup>o</sup> Bernardo de Oliveira Sampaio**, representante da Secretaria de Obras e Habitação, **Vereador João Bezerra**, representante da Câmara Municipal; **Dr. Antonio Yukio Ueta**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Diácono José Antonio Monteiro de Carvalho**, representante da Mitra Diocesana; **Arqt<sup>o</sup> Ernesto Paulo Cláudio Valent**, representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos; **Prof<sup>a</sup> Maria de Fátima Ramia Manfredini**, representante da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP; **Dr. Benedito Rodrigues de Souza**, representante do Clube de Joseenses e Amigos; **Arqt<sup>o</sup> Rolando Rodrigues da Costa**, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil e **Arqt<sup>o</sup> Ricardo José Romano Veiga**, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx. O presidente do Conselho, Eng. Edmundo abre a reunião agradecendo a presença de todos e lê a pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Eng Vitor informa que recebeu comunicação por escrito dos representantes do IEV, que estão impossibilitados de participar da reunião de hoje em razão de compromissos profissionais assumidos anteriormente. Eng. Edmundo passa ao único assunto da pauta que será a apresentação e explanação por parte da Sra. Adelina Castro de Magalhães, que é presidente do Voluntariado Vicentina Aranha – VVA, sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela comissão instituída pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, através da Portaria 003/2004 de 28/01/2004, para apresentação de estudo objetivo e substancial de projeto auto sustentável para o complexo do antigo Sanatório Vicentina Aranha, que preserve os aspectos e valores arquitetônico e histórico desse bem. Eng. Edmundo lê o teor da Portaria mencionada e do ofício nº 014/2004-DP de 19 de fevereiro de 2004, encaminhado pelo COMPHAC ao Provedor da Santa Casa, Dr. Octávio de Mesquita Sampaio, com cópia ao Sr. Dr. José da Silva Guedes, Presidente da comissão instituída. Eng. Vitor relata que não houve por parte da Santa Casa qualquer contato ou resposta oficial, bem como do Dr. José e que talvez seja essa a

oportunidade do Conselho tomar conhecimento dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos, portanto nessa reunião extraordinária tem a finalidade de ouvir a comissão, esclarecer eventuais dúvidas dos Conselheiros, sendo que a discussão e posicionamento desse assunto se dará na próxima reunião ordinária marcada para o dia 22. Eng. Edmundo agradece a presença dos Senhores Ernane José da Rosa, Maurício Neves de Oliveira, José Roberto de Campos Poli e das Senhoras Maria Genoveva Watanabe e Adelina Castro de Magalhães, todos integrantes da Comissão já mencionada, agradece a presença de dois membros do Conselho Municipal do Idoso e de representantes do Espaço Cultural Vicentina Aranha - ECVA. Eng. Edmundo passa a palavra a Sra Adelina, para que proceda as explanações, que por sua vez solicita ao Eng. Maurício para que a represente e proceda as explicações necessárias em nome da comissão instituída. Eng. Maurício inicia a explanação informando que o presidente dessa comissão é o Dr. José da Silva Guedes, que já exerceu o cargo de Secretário de Estado da Saúde. Relata como se deu a formação dessa comissão, sobretudo com membros que faziam parte da entidade Voluntariado Vicentina Aranha – VVA. Afirma que no seu caso passou a integrar a comissão, porque fazia caminhadas pelo complexo do antigo Sanatório Vicentina Aranha e também auxiliava no VVA. Declara-se enamorado desse espaço e que luta há muito tempo pela derrubada do muro que circunda esse espaço, tendo inclusive perguntado ao Prefeito porque não havia autorização para tanto, distribui uma perspectiva artística de como ficaria esse espaço com a derrubada do muro e pede para que circule essa proposta entre os Conselheiros. Informa que ficou sabendo do fechamento do Hospital Geriátrico Vicentina Aranha – HGVA em janeiro desse ano, quando foi convidado a comparecer na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – ISCMSP, ocasião em que fora comunicado de que seria formada uma comissão para tratar da apresentação de um projeto auto sustentável em um prazo de 6 (seis) meses. Informa que a Dra. Genoveva ficou sendo a representante da Prefeitura Municipal de São José dos Campos - PMSJC, pela Secretaria Municipal da Saúde – SMS, tendo sido indicada pelo então secretário, Dr. Wally Alves de Souza Lima. Relata que com todo esse tempo trabalhando na comissão e mantendo alguns contatos com a ISCMSP, passou a entender e conhecer melhor a instituição e seus dirigentes, como eles pensam e como agem, e que no seu entender a formação dessa comissão foi instituída por ela, no sentido de se ganhar tempo e tentar aplacar as críticas que vinham sendo veiculadas na mídia local. Relata que o estudo a ser entregue deve prever a utilização do complexo para a saúde, eis que o dono dessa propriedade tem em seus objetivos sociais e estatutários a prestação de serviços nas áreas de saúde e misericórdia. Para a elaboração do estudo que deverá ser concluído no próximo dia 28, fez-se pesquisas, inclusive de campo, visitando-se o Centro de Referência do Idoso – CRI, em São Miguel Paulista, construído pelo Governo do Estado. Eng. Maurício discorre sobre o funcionamento desse centro que conta com serviços ambulatoriais e atividades de lazer e cultura. Informa que na área médica há consultórios com 17

especialidades, equipados para pequenas cirurgias, salas de vacinação, salas para inalação, locais para coleta de amostras para exames laboratoriais e laboratório de próteses. Lá são realizados exames de endoscopia, colonoscopia, ecocardiograma, audiometria, ultrassonografia, Raio-X, mamografia, odontologia e fisioterapia. Para lazer o CRI oferece baile da 3ª idade, artesanato, oficina de tricô, aulas de violão e aula de canto. Seus frequentadores ainda podem caminhar e alongar acompanhados por monitores, além de aproveitar manicure e pedicuro e frequentar aulas de alfabetização. Coloca que hoje a população do idoso está crescendo em nosso país e que entende que o complexo do antigo Sanatório Vicentina Aranha é o ideal para funcionar um CRI, nos moldes da instituição visitada. Acrescenta que a Organização Mundial de Saúde – OMS, preconiza que o envelhecimento deve ser ativo e que o Estado deve proporcionar um final de vida digno aos idosos. Coloca que esse espaço pela sua localização e características deve ser aberto ao público em geral. Informa que o Dr. Guedes entrou em contato com o CONDEPHAAT para se inteirar das exigências de restauro dos prédios que compõem o complexo e que foi muito bem recebido, sendo que aquele órgão se mostrou muito receptivo em ajudá-los. Afirma que de certa forma a comissão foi atropelada em um determinado instante, pois o Procurador da ISCMSP Dr. Kalil, entrou em contato diretamente com a PMSJC e fez uma oferta de locação daquele espaço. Eng. Maurício afirma que para a Santa Casa o Vicentina Aranha é de somenos importância, é secundário e que a instituição é administrada anacronicamente, de forma ultrapassada e com uma visão muito conservadora. Informa que o Sr. Prefeito, Emanuel Fernandes tem colocado a comissão ao par das negociações com a Santa Casa, mas que essas ainda estão em fase de estudos preliminares, pois a Prefeitura desejaria em princípio o Comodato e a Santa Casa deseja a locação pura e simples. Afirma que o Prefeito está consciente da importância dessa negociação para a cidade e de todas as responsabilidades que recairão sobre a Prefeitura, uma vez que o complexo é Tombado. Eng. Maurício também diz ter consciência dos valores de um projeto de restauro e das obras respectivas, que não se comparam com uma obra convencional. Por essa razão informa que a comissão contactou o Sr. Takashi Yamaguchi para explicar como seria a formação de uma sociedade gestora do espaço e que também seria responsável pela captação de recursos para viabilizar o projeto e a obra. Chegou-se a conclusão de que o melhor caminho seria a formação de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP. Eng. Maurício diz que se esqueceu de dizer que também faz parte do Clube de Joseenses e Amigos e que essa entidade também apóia a abertura do complexo ao público, da derrubada do muro que o circunda para a formação de um boulevard no seu perímetro para se caminhar. Afirma que a ISCMSP não responde aos ofícios e cartas que lhes são encaminhados e nem retornam às solicitações feitas. Eng. Maurício pede que a palavra seja passada ao Sr. Poli para a complementação da explanação. Sr. Poli se apresenta e diz que foi designado como relator dessa comissão, do trabalho a ser entregue a ISCMSP. Informa que a proposta a ser

apresentada deve ser a mais palatável possível para a Santa Casa e ao mesmo tempo sedutora para investidores, pois não há como imaginar que a PMSJC vá arcar com todo o custo sozinha, isso é ilusão. Diz que a proposta é estratégica e é o que pode ser mais viável no momento, pois se trata de um novo modelo de gestão e curadoria para esse espaço. Coloca que deverá contemplar os interesses da população, da preservação do patrimônio arquitetônico e histórico, essa última como uma questão fundamental e finalmente ter o foco na saúde, no atendimento do idoso para propiciar e permitir uma vida mais saudável e com mais dignidade. Acrescenta que a grande novidade é a forma de gestão, através de uma entidade do terceiro setor, com benefícios fiscais e com a representatividade dos setores envolvidos. Afirma que a Santa Casa se mostrou inepta e inapta para administrar esse espaço. Sr. Poli conclui que todas essas questões estarão contempladas no relatório que está sendo finalizado para ser entregue à Santa Casa, que ele será público independentemente da vontade daquela instituição, pois o compromisso maior da comissão é com a comunidade e não com a ISCMSP. Afirma por fim que, no modelo proposto de gestão, deve-se buscar recursos na iniciativa privada, utilizando-se dos instrumentos legais de renúncia fiscal existentes nas esferas municipal, estadual e federal. Sr. Poli encerra a sua fala e agradece a todos pela atenção. Eng. Edmundo pergunta como estão as negociações entre a ISCMSP e a PMSJC. Sr. Poli responde que ainda está em andamento, mas que têm sido um jogo de cansaço entre ambas as partes e que no relatório ficará muito claro o rompimento da comissão com a Santa Casa. Eng. Edmundo passa a palavra aos Conselheiros para esclarecer eventuais dúvidas, pondera que hoje o COMPHAC está apenas escutando e tomando conhecimento pela primeira vez dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos por essa comissão, que hoje não será tomada nenhuma decisão ou posicionamento, o que deverá acontecer em nossa próxima reunião ordinária do próximo dia 22. Arqto. Rolando, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, diz que também faz parte do ECVA, relata que o Prefeito não recebeu os integrantes do ECVA para tratar desse assunto e assim não pode considerá-lo como um bom político. Afirma que se considera um idoso, fala da sua trajetória pessoal e profissional, de sua família em São José e que portanto não é um aventureiro nessas terras. Relata que esse conselho já autorizou a derrubada do muro há muito tempo e fala dos entendimentos que manteve com o CONDEPHAAT e IPHAN para tratar do Vicentina Aranha. Afirma que a locação entre a PMSJC e a ISCMSP pode inviabilizar a proposta apresentada, fala do trabalho necessário ao restauro e que o tombamento é um fator impeditivo para o funcionamento de um hospital no local, reitera que as obras necessárias são de restauro e não de reforma, lamenta ainda que também não tenha sido recebido pela comissão e nem pela mesa provedora da ISCMSP. Conclui dizendo que existe sim um grande problema político nessa questão, pois o Dr. Ednardo está incompatibilizado com o Prefeito, diz que as eleições estão aí e que vai lutar pelo restauro do complexo. Sr. Poli responde que não competia à comissão aumentar seus integrantes, pois a

sua constituição se deu pela ISCMSP e não por livre e espontânea vontade de seus integrantes. Arqto. Rolando lembra dos instrumentos urbanísticos que estão previstos no Estatuto da Cidade e que poderiam ser aplicados nesse caso. Dra. Genoveva diz que o prefeito não recebeu os arquitetos, mas que ela teria sido incumbida dessa missão. Arqto. Ricardo fala da necessidade de uma curadoria para a gestão do espaço, diz que a vocação não é mesmo de hospital, mas que o CRI pode ser uma boa opção, uma boa alternativa. Sra. Adelina informa que em São José existem atualmente 32.000 (trinta e dois mil) idosos e que no Vale do Paraíba, já seriam 58.000 (cinquenta e oito mil) e que a área do complexo é grande o suficiente para ter inclusive outras atividades ligadas a cultura e lazer. Dra. Genoveva informa que à PMSJC interessa o Comodato e não a locação propriamente dita. Arqto. Rolando discorda da Sra Adelina, afirmando que na imprensa ela deu declarações que não condizem com o que foi aqui falado. Sra Adelina diz que nem sempre o que foi escrito e publicado na mídia é o que realmente ela falou e que às vezes pode ter sido um mal entendido. Eng. Vitor intervém e afirma que tudo que está sendo aqui tratado e discutido, não revela divergências e sim um objetivo comum em solucionar o problema, contemplando os mais diversos interesses. Afirma que talvez não haja as três diferentes vertentes e que não cabe aqui ficar remoendo sobre o que já foi feito ou deixou-se de fazer e sim de trabalhar para dirimir eventuais desentendimentos, aparar as arestas e trabalharmos conjuntamente para atingirmos o objetivo maior e principal, que é dar uma solução adequada à destinação desse espaço, com um modelo de gestão moderna e eficiente e que recupere o patrimônio arquitetônico e histórico existente. Acrescenta que hoje o COMPHAC é apenas um ouvinte e que qualquer decisão ou posicionamento só será possível em nossa próxima reunião ordinária do dia 22 de junho. Sr. Poli reafirma que o relatório será publico e será concluído e divulgado no próximo dia 28 de junho. Dr. Benedito diz que no seu entendimento há dois entraves a serem vencidos, o político e o financeiro. Sugere a visita à Fundação Bradesco e ao Itaú para verificar a possibilidade de se captar recursos. Não havendo mais quem queira usar da palavra Eng. Edmundo agradece a presença da comissão e dos demais presentes, confirmando que o COMPHAC só deverá se posicionar no próximo dia 22, pede aos Conselheiros que permaneçam na sala pois há mais um assunto que gostaria de debater e que inicialmente não constou da pauta de convocação. Eng. Edmundo passa a palavra ao Eng. Vitor para a continuidade dos trabalhos. Eng. Vitor apresenta um segundo assunto, que não constava da pauta de discussão, referente a análise e apreciação por parte do COMPHAC. Informa que recebeu no dia de ontem, da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, proposta para a instalação de equipamentos no Parque da Cidade Roberto Burle Marx, em razão de nosso ofício nº 025/04-DP de 18 de março de 2004, motivado por uma intervenção do Arqto. Ricardo Veiga em 17 de fevereiro passado. Relata que esse assunto foi objeto de análise em

nossas últimas reuniões, sem que tenha-se chegado a um consenso. Eng. Vitor indaga aos presentes se desejam avaliar essa questão, eis que o assunto não constava previamente da pauta. Os Conselheiros decidem pela análise do pedido. Eng. Vitor faz um retrospecto dos assuntos que já foram tratados no Conselho e que envolvem essa questão. Eng. Vitor passa a palavra ao Arqto. Gilberto. Arqto. Gilberto solicita auxílio das arquitetas Lúcia e Silvia, ambas da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente e passa a discorrer sobre a proposta elaborada pela Secretaria. Arqto. Gilberto diz que a PMSJC sempre acompanhou e se preocupou com a preservação e utilização do Parque da Cidade e que a proposta que está sendo apresentada é para utilização da população. Os equipamentos propostos são no sentido de procurar melhorar o conforto dos usuários, dos quais temos pleno conhecimento de seu perfil. Nessa proposta fizemos questão de setorizar alguns espaços, de forma distinta em razão de seu uso específico e para que não haja conflitos com alguns ícones que integram o complexo. Relata sobre os equipamentos lúdicos que estão sendo propostos, como o “guarda chuva” e a “espiral”, a comunicação visual e os equipamentos propriamente ditos, como os bebedouros, lixeiras e bancos. Arqto Gilberto relata que essa proposta traz desenhos limpos, equipamentos duráveis e fala das críticas iniciais às propostas anteriormente apresentadas. Acrescenta que essa nova proposta é harmônica com as aspirações do Conselho e com os interesses da população, e foi exatamente isso que norteou a sua elaboração. Arqto. Ricardo coloca que os elementos lúdicos são surrealistas e pergunta para que servem e o que a equipe tem contra a arquitetura moderna. Arqto. Gilberto responde que não tem nada contra a arquitetura moderna e que os elementos lúdicos são para alegrar sobretudo o público infantil e será colocado em setores específicos. Arqto. Bernardo aponta a necessidade do Plano Diretor, do Plano de Manejo, de um curador, de um gestor para o espaço, pois assim seria mais fácil analisar e decidir pelas propostas que venham a ser apresentadas. Arqto. Ricardo afirma que questão de gosto é pessoal e portanto é inerente a cada um. Arqto. Gilberto concorda, porém reafirma que a equipe trabalhou sério para fazer essa proposta e que gosto é apenas um ponto de vista muito subjetivo e individual, coloca que a primeira proposta onde se tinha bancos do estilo mais “colonial” foi abandonada e descartada e que a proposta ora apresentada é bastante razoável. Arqto Gilberto diz que o bicicleteiro, o banco, a lixeira e o bebedouro propostos condizem com a aspiração do Conselho, manifestada em reuniões passadas. Eng. Edmundo põe em votação o modelo sugerido para esses equipamentos, sendo que lixeira não deverá ter a cinta ora apresentada. Eng. Edmundo indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Com relação à placa indicativa e os postes direcionais, não se chegou a um consenso, apenas que eles devem ser harmônicos entre si e portanto esse assunto será tratado em nossa próxima reunião do dia 22, sendo que até lá a equipe da SPMA deverá buscar uma proposta que obedeça às diretrizes de harmonia no que

diz respeito à identidade e comunicação visual. Eng. Edmundo indaga se algum Conselheiro ainda deseja fazer uso da palavra. Não havendo mais conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor lembra aos presentes que nossa próxima reunião ordinária de trabalho se realizará no dia 22 de junho de 2004. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do COMPHAC, Eng<sup>o</sup> Edmundo Carlos de Andrade Carvalho, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em sete folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente em exercício e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 22 de junho de 2004.

**Eng<sup>o</sup> Vitor Chuster**  
**Secretário do COMPHAC**

**Eng<sup>o</sup> Edmundo Carlos de Andrade Carvalho**  
**Presidente do COMPHAC**